

Líder negro nota amargura no Brasil

Embora reconhecendo que as leis brasileiras contra a discriminação racial são satisfatórias, o presidente do Congresso Nacional Africano, Nelson Mandela, disse ontem ter notado um forte sentimento de amargura entre os negros que encontrou no Brasil. O comentário de Mandela foi feito durante conversa com o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Sidney Sanches, que não escondeu do líder negro a prática de racismo na sociedade.

Na visita que fez ao Supremo, Mandela foi informado pelo ministro Sidney Sanches que ainda é comum no País a preferência pelos brancos quando se trata de emprego.

— A impressão é de que as pessoas têm medo de praticar racismo por causa das penalidades previstas na Constituição. Aqui isso é um crime inafiançável com pena de reclusão — contou Sanches. O presidente do STF lembrou que há muitos casamentos entre brancos e negros e a prova disso está na existência do mulato.

Mandela, por sua vez, lembrou ao presidente do STF que em países como os Estados Unidos, Grã-Bretanha e Alemanha, onde

existem fortes leis contra o racismo, os negros continuam sendo discriminados. Disse ainda que ficou satisfeito por ter ouvido essa mesma versão de todos os governadores que encontrou. “É encorajador saber que as autoridades do Brasil se dão conta dessa situação e tentam desestimular a discriminação”, comentou o líder negro. Para Mandela, a identificação do racismo é o primeiro passo para resolver o problema.

O presidente do Congresso Nacional Africano contou que a luta atual está dirigida para a elaboração

de Constituição democrática com direitos iguais a todos os cidadãos africanos e a um sistema multipartidário. Mandela contou ao presidente do STF que a promessa verbal do direito ao voto não foi cumprida.

Mandela se queixou do sistema judiciário africano que composto, na sua maioria, por brancos, não trata com justiça um conflito entre brancos e negros.

“Existem alguns magistrados notáveis, são a minoria, mas é com eles que contamos nas nossas lutas”, contou Mandela.

J. Com. 6/8/91